



NORMAS PARA RECINTOS DE MAMÍFEROS

NORMAS GERAIS

As recomendações encontram-se sob forma tabular, segundo a Sistemática do Livro *“Mammals Species of the World” – a Taxonomic and Geographic Reference. Edited by Don E. Wilson and Dee Ann M. Reeder. 2nd. Ed. 1993.*

1. Na coluna “Número de indivíduos”: considerar, além do número discriminado, uma prole enquanto dependente;
2. Para espécies de hábitos arborícolas, o abrigo deve ser localizado no estrato superior do recinto;
3. Os recintos que abrigam espécies que constam na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção devem seguir também as recomendações dos respectivos Comitês;
4. Se a ocupação máxima recomendada aumentar de mais que sua metade, a área do alojamento, tanques e abrigos e o número de cambiamentos e maternidade devem ser dobrados;
5. Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40%, as áreas recomendadas podem diminuir 30%;

6. Quanto a segurança dos recintos, deve-se seguir a classificação abaixo:

CLASSIFICAÇÃO DE RECINTOS QUANTO AS NORMAS DE SEGURANÇA (NS)	
NÍVEL I	É possível acessar o recinto com animal solto. Necessidade de um corredor ou câmara de segurança para acesso ao recinto.
NÍVEL II	Deve-se prender o animal no cambiamto para o tratador entrar. Necessidade de um corredor ou câmara de segurança para acesso ao recinto
NÍVEL III	Deve-se prender o animal no cambiamto com trava e cadeado, além da necessidade de um corredor ou câmara de segurança para acesso ao recinto.

NORMAS ESPECÍFICAS PARA RECINTOS DE MAMÍFEROS

ORDEM Família Gênero	Área (m ²)	Número de indivíduos	Tanque	Cambiamto (m ²)	Maternidade (m ²)	Nível de segurança	Especificações
MONOTREMATA							
Família Tachyglossidae Gênero Tachiglossus	9	2	-	-	-	I	Piso de terra com mínimo de 1,5m de profundidade, sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
Família Tachyglossidae Gênero Zaglossus	15	2	-	-	-	I	
Família Ornithorhynchidae Gênero Ornithorhynchus	6	2	70% da área c/1m prof.	-	5	I	
DIDELPHIMORPHIA							
Família Didelphidae Gênero Didelphis	4	2	-	-	-	I	Altura 2m. Piso de terra. A toca deve estar em local alto e possibilitar a contenção do animal. Espécies semiaquáticas: necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres: toca no substrato, manter galhos e troncos.
Gêneros Marmosa, Glironia, Monodelphis, Philander, Lestodelphis, Metachirus, Caluromys, Caluromysiops, Gracilinanus, Marmosops, Micoureus, Thylamys	1,5	2	-	-	-	I	Altura 1m (terrário). Piso de terra. A toca deve estar em local alto e possibilitar a contenção do animal. Espécies semiaquáticas: necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres: devem ter toca no substrato. Manter galhos e troncos.
Gêneros Lutreolina, Chironectes	3	2	50% da área c/ 0,2m prof.	-	-	I	Altura 1m (terrário), piso de terra, toca em local alto. Manter galhos e troncos.



PAUCITUBERCULATA Família Caenolestidae	1,5	2	-	-	-	I	Altura 1m (terrário), piso de terra, com toca em local alto, possibilitando a contenção do animal. Espécies semiaquáticas: necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres: toca no substrato. Manter galhos e troncos.
MICROBIOTHERIA Família Microbiotheriidae	1,5	2	-	-	-	I	
DASYUROMORPHIA Família Myrmecobiidae	2	2	-	-	-	I	
Família Dasyuridae	6	2	-	-	-	I	Altura 1m (terrário), piso de terra com grande disposição de tocas. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
PERAMELEMORPHIA Família Peramelidae Família Peroryctidae	6	2	-	-	-	I	Altura 1m (terrário), piso de terra com grande disposição de tocas. A toca deve possibilitar a contenção do animal.
NOTORYCTEMORPHIA Família Notoryctidae	2	2	-	-	-	i	Altura 1m (terrário), piso de areia sobre material resistente. A toca deve possibilitar a contenção do animal.
DIPROTODONTIA Família Phascolarctidae	50	2	-	-	-	I	Piso de terra. Se fechado o recinto deve ter altura mínima de 4m. Grande disposição de troncos e galhos, com tocas no alto.
Família Vombatidae	50	2	-	3	-	II	Piso de terra sobre material resistente.
Família Phalangeridae	5	2	-	-	-	I	Altura 4m, piso de terra. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies arborícolas, grande disposição de troncos e galhos. Tocas no alto.
Família Phalangeridae <i>Trichosurus Phalanger</i>	15	2	-	1	-	I	
Família Potoroidae	8	2	-	-	-	I	Altura 2m, piso de terra. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies arborícolas, grande disposição de troncos e galhos.
Família Macropodidae							
Até 3 kg	8	2	-	1	-	I	Piso de terra. Se recinto fechado, deve ter altura mínima de 3m. Para espécies arborícolas, grande disposição de troncos e tocas no alto. Para as espécies terrestres, somente tocas.
de 3 a 8 kg	20	2	-	2	-	I	Piso de terra. Se recinto fechado, deve ter altura mínima de 3m. Para espécies arborícolas, grande disposição de troncos e tocas no alto, abrigo com 3m ² . Para espécies terrestres, somente tocas.
de 8 a 20 kg	50	2	-	4	-	I	Piso de terra. Se recinto fechado, deve ter altura mínima de 4m. Um abrigo com 5m ² . Para espécies arborícolas, grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Para espécies terrestres, somente tocas.
acima de 20 kg	100	2	-	6	-	II	Piso de terra. Altura de 4m. Um abrigo com 8m ² .



DIPROTODONTIA							
Família Burramyidae Família Pseudocheiridae	4	2	-	-	-	I	Se recinto fechado, deve ter altura mínima de 3m. Piso de terra. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no alto. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies semiaquáticas presença de espelho d'água.
Família Petauridae Família Tarsipedidae Família Acrobatidae	3	2	-	-	-	I	Se recinto fechado, deve ter altura mínima de 1m. Piso de terra. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no alto. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies semiaquáticas presença de espelho d'água.
XENARTHRA (gêneros <i>Bradypus</i> e <i>Cyclopes</i> , não recomendável manutenção em cativeiro, requer análise de projeto)							
Família Megalonychidae	20	2	-	-	-	I	Piso de terra. Altura mínima de 3m. Grande disposição de galhos. Necessidade de aquecimento do recinto em regiões frias.
Família Dasypodidae Gênero <i>Chlamyphorus</i>	4	2	-	-	-	I	Piso de terra com 0,8m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Gêneros: <i>Dasytus</i> , <i>Cabassous</i> , <i>Euphractus</i> , <i>Chaetophractus</i> , <i>Zaedyus</i> , <i>Tolypeutes</i>	20	2	-	-	-	I	Piso de terra com 1,2m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Gênero <i>Priodontes</i>	90	2	1m ² . Prof.0,5m.	-	-	I	Piso de terra com 3m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas. Vegetação desejável.
Família Myrmecophagidae Gênero <i>Myrmecophaga</i>	80	2	espelho d'água com prof. 0,3m.	2	-	I	Piso de terra com vegetação arbustiva e touceiras.
Família Myrmecophagidae Gênero <i>Tamandua</i>	15	2	-	-	-	I	Altura mínima de 3m. Piso de terra. Grande disposição de galhos. Toca em no alto.
INSECTIVORA	4	2	-	-	-	I	Altura 1m. (terrário). Piso de terra com grande disposição de tocas. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Para espécies aquáticas construir espelho d'água. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
SCANDENTIA Família Tupaiidae	4	2	-	-	-	i	Piso de terra com grande disposição de galhos e tocas em diferentes substratos. Necessidade de espelho d'água.
ORDEM DERMOPTERA Família Cynocephalidae	50	2	-	-	-	I	Recinto fechado com altura mínima de 4m. Piso de terra. Grande disposição de galhos. Tocas situadas no estrato superior. A toca deve possibilitar a contenção do animal.



CHIROPTERA							
Pequenos (até 40 cm)	8	6	2m ² /2 m ³	-	-	I	Altura de 3m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura.
Médios (de 41 ate 100 cm)	25	2	Para piscívoros Tanque ou espelho d'água de 4m ² com pequenos peixes.	-	-	I	
Grandes(acima de 100 cm)	50	6	-	-	-	I	
PRIMATES							
Família Cheirogaleidae	8	Grupo familiar	-	-	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 2,5m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Família Lemuridae	15	Grupo familiar	-	2	2	II	
Família Megaladapidae	8	Grupo familiar	-	-	-	I	
Família Indridae	20	Grupo familiar	-	1	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Família Daubentoniidae	8	Grupo familiar	-	-	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 2,5m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Família Loridae	8	Grupo familiar	-	2	-	I	
Família Galagonidae	8	Grupo familiar	-	2	-	I	
Família Tarsiidae	3	Grupo familiar	-	-	-	I	
Família Callitrichidae <i>Gênero Callithrix</i> <i>Gênero Saguinus</i>	8	Grupo familiar	-	-	-	I	
<i>Gênero</i> Callimico	10	Grupo familiar	-	-	-	I	



Gênero <i>Leontopithecus</i>	8	Grupo familiar	-	-	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 2,5m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos. Manejo: Consultar o Comitê Internacional para Recuperação e Manejo das Espécies de <i>Leontopithecus</i> .
Família Cebidae Gênero <i>Aotus</i> Gênero <i>Saimiri</i> Gênero <i>Callicebus</i>	15	Grupo familiar	-	3	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 2,5m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Gênero <i>Cacajao</i> Gênero <i>Pithecia</i> Gênero <i>Chiropotes</i>	20	Grupo familiar	-	4	-	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Gênero <i>Cebus</i> Gênero <i>Sapajus</i>	20	Grupo familiar	-	1,5	-	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3m. Recomendável piso de terra ou superfície de fácil higienização, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos. Manejo para <i>Cebus apella xantosternos</i> : consultar o Comitê.
Gênero <i>Alouatta</i>	30	Grupo familiar	-	1,5	-	II	
Gênero <i>Lagothrix</i> , Gênero <i>Ateles</i> Gênero <i>Brachyteles</i>	60	Grupo familiar	-	2	-	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 5m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Família Cercopithecidae Gêneros: <i>Cercopithecus</i> , <i>Allenopithecus</i> , <i>Miopithecus</i> , <i>Chlorocebus</i> , <i>Cercocebus</i> , <i>Erythrocebus</i> , <i>Lophocebus</i> , <i>Presbytis</i> , <i>Pygathrix</i> , <i>Colobus</i> , <i>Trachypithecus</i> , <i>Procolobus</i>	25	Grupo familiar	-	1	-	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal.
Gêneros: <i>Papio</i> , <i>Macaca</i> , <i>Theropithecus</i> , <i>Mandrillus</i> , <i>Nasalis</i> , <i>Semnopithecus</i>	40	Grupo familiar	-	2	-	III	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de terra, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. Grande disponibilidade de galhos.
Família Hylobatidae	60	Grupo	-	2	-	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de



		familiar					terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deve possibilitar a contenção do animal. O cambiamento deve ser recoberto por material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de pequeno porte.
Família Hominidae Gêneros <i>Pan, Pongo</i>	60	Grupo familiar	-	2 de 3m ² cada	-	III	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5m ² . Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis.
Gêneros <i>Gorilla</i>	200	Grupo familiar	-	2 de 6m ² cada	-	III	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 5m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deve ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5m ² . Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis.
CARNIVORA							
Família Canidae Gênero <i>Canis</i>	60	2	-	2	2	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte.
Gêneros: <i>Duscycyon, Pseudalopex, Cerdocyon, Atelocynus, Alopex, Vulpes, Urocyon, Otocyon, Nyctereutes, Lycalopex</i>	30	2	-	2	1	II	
Gênero <i>Speothos</i>	30	2	1m ² . Prof.0,4m	1	-	II	Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte.
Gênero <i>Chrysocyon</i>	200	2	-	2 de 3m ²	-	II	Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos de 2m ² . Cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias.



							Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. .
Gênero <i>Cuon, Lycaon</i>	40	2	-	1	1	II	Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos de 0,8m ² . O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte.
Família Felidae Gênero <i>Acinonyx</i>	200	2	-	2 de 2m ²	2	II	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 3m. Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira. Disposição de plataformas ou rochas em diferentes níveis. Abrigo de 2m ² . O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte.
Gêneros: <i>Neofelis, Lynx, Leptailurus, Profelis, Prionailurus viverrinus Leopardus pardalis</i>	30	2	5,0m ² . Prof. 0,7m p/ <i>P. viverrinus</i>	1	1	II	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 2,5m. Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte.
Gêneros: <i>Pardofelis, Catopuma badia, Herpailurus, Leopardus, Felis, Oncifelis, Oreailurus, Otocolobus.</i>	15	2	-	1	1	II	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 2,5m. Piso de terra com grama, ou outra vegetação rasteira. Grande disponibilidade de troncos e tocas em diferentes níveis. Em regiões frias recomenda-se tocas aquecidas. Essas tocas devem ser construídas de maneira tal que possam ser fechadas, servindo assim de cambiamento. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte.
Gêneros: <i>Panthera tigris, leo, onca, Uncia uncia, Puma concolor</i>	70	2	10,0m ² . Prof. 1,0m p/ <i>P. tigris</i> e <i>P. onca</i>	2 de 4m ²	4	III	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 3,0m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de troncos e tocas. O cambiamento deve ser recoberto de material macio quando houver crias. Disponibilidade de árvores de médio porte.
Família Herpestidae	25	2	Se aquático 8m ² prof. 0,5m	2	2	I	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 2m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Para espécies arbóricolas, grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Disponibilidade de árvores de pequeno porte.
Família Hyaenidae	50	2	-	2 de 2m ²	2	III	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos de 1m ² cada. Grande disposição de troncos e plataformas. Disponibilidade de árvores de pequeno porte.
Família Mustelidae	20	2	3m ² . Prof.	toca	1	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira compatível com a



Gêneros: <i>Mustela, Vormela, Martes, Lyncodon, Ictonyx, Poecilogale, Galictis, Spilogale.</i>			0,3m.				construção de tocas. A toca deve possibilitar a contenção do animal. Disponibilidade de árvores de pequeno porte.
Gêneros: <i>Gulo, Mellivora, Meles, Arctonyx, Taxidea</i>	50	2	3m ² . Prof. 0,50m.	2	2	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustivas.
Gêneros: <i>Eira, Mephitis, Conepatus, Melogale, Mydaus, Amblonyx</i>	15	2	3m ² . Prof. 0,3m.	2	2	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustivas.
Gêneros: <i>Lutra, Lontra, Aonyx, Lutrogale</i>	60	Grupo familiar	40% do recinto. Prof.1,5m.	2	2m ² com tanque de 1m ² .	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
Gênero <i>Pteronura</i>	120	Grupo familiar	40% do recinto. Prof.2m	3	3m ² c/ tanque de 1m ² . Prof. 0,8m.	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
Gênero <i>Enhydra</i>	40	Grupo familiar	60% do recinto. Prof. 1,5m.	4	2m ² com tanque de 1m ² . Prof. 0,8m.	II	Animal marinho. Especificações para tanque de água salgada.
Família Otariidae	Consultar o Grupo Técnico de Estudos de Mamíferos Aquáticos (GTEMA).						
Família Odobenidae							
Família Phocidae							
Família Procyonidae Gênero <i>Procyon, Bassaricyon, Bassariscus, Potos.</i>	20	2	2m ² . Prof. 0,3m. água corrente	1	1	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e arbustiva. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior.
Gênero <i>Nasua, Nasuella</i>	30	Grupo familiar	-	2	-	II	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3,0m. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior.
Família Ursidae <i>Ailuropoda</i>	1500	2	15m ² . Prof. 1,5m.	6	12	III	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de troncos e plataformas em diferentes níveis. Abrigo de 6m ² . Em regiões quentes, o recinto precisa ser resfriado.
<i>Ailurus</i>	40	2	-	2	2	I	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 3m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disponibilidade de galhos



							e de árvores de pequeno porte. Abrigo de 0,8m ² , em lugar alto.
<i>Tremarctos, Ursus arctos, Ursus americanus, Helarctos malayanus, Melursus ursinus</i>	200	2	15m ² . prof. 1m.	6	10	III	Se fechado, o recinto deve apresentar altura mínima de 4m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis. Disponibilidade de troncos e arvores de médio porte.
<i>Ursus maritimus</i>	300	2	50% do recinto. Prof. 4m.	6	10	III	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 4m. Grande disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis.
Família Viverridae	25	2	Se aquático: 5m ² . Prof. 0,5m.	-	-	I	Se fechado, o recinto deve ter altura mínima de 2,5m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Se cavadores, a espessura da camada de terra deve ser de 1,5m. Para espécies arborícolas, grande disposição de galhos e tocas em estrato superior.
PROBOSCIDEA							
Família Elephantidae	1500	2	100m ² . Prof. 2,0m.	2 de 60m ² cada. Altura mínima, 6m.	100	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Cambiamento em concreto com pontos de fuga para os tratadores. Portas de trilhos reforçados.
PERISSODACTYLA							
Família Equidae	300	2	-	8m ²	10	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e presença de vegetação arbórea. Abrigo de 5m ² .
Família Tapiridae	300	2	30% do recinto. Prof. mínima 1,5m.	5m ²	10	I	
Família Rhinocerotidae	600	2	Observar especificações*	25	25	II	*Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Cambiamento reforçado. Para <i>R. unicornis</i> , tanque de no mínimo 50% da área do recinto. Para as outras espécies, área de lamaçal.
HYRACOIDEA Família Procaviidae	15	Grupo familiar	-	1	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
TUBULIDENTATA Família Orycteropodidae	70	2	-	3	-	I	
ARTIODACTYLA							
Família Suidae Família Tayassuidae	40	6	Espelho d'água	2	-	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Um abrigo de 4 m ² . Disponibilidade de árvores de pequeno porte.



Família Hippopotamidae Gênero <i>Hippopotamus</i>	300	2	60% da área do recinto. Prof. media 2,0m.	8	40m ² . Tanque 20m ² . Prof. 1,5m.	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 10m ² .
Gênero <i>Hexaprotodon</i>	200	2	60% da área do recinto. Prof. média 1,5 m.	3	20 m ² . Tanque 10,0 m ² . Prof. 1,0 m.	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 5m ² .
Família Camelidae Gênero <i>Camelus</i>	200	2	-	10m ² . Altura 4,0m.	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Um abrigo de 10m ² com 4m de altura. Piscina de areia de 20m ² . Disponibilidade de árvores de médio porte.
Gêneros <i>Lama, Vicugna</i>	100	2	-	5m ² . Altura 2,5m.	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 10m ² com 2,5m de altura. Disponibilidade de árvores de médio porte.
Família Tragulidae	30	2	-	1m ² com barreira visual sólida.	1	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 1m ² . Disponibilidade de árvores de médio porte.
Família Giraffidae Gênero <i>Giraffa</i>	600	2	-	20m ² . Altura interna de 7m. Barreira visual sólida.	20	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto as necessidades do animal. Um abrigo de 10m ² com 7m de altura interna.
Gênero <i>Okapia</i>	400	2	-	10m ² . Altura interna de 3m. Barreira visual sólida.	15	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto as necessidades do animal. Um abrigo de 8m ² com 3m de altura interna.
Família Moschidae	100	2	-	2m ² com barreira visual sólida.	2	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Abrigo de 2m ² . Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga.
Família Cervidae Gêneros <i>Hydropotes, Muntiacus, Elaphodus, Mazama, Hippocamelus, Pudu, Capreolus.</i>	100	4	5,0m ² . Prof. 0,20m.	4m ² com barreira visual sólida.	5	II	Substrato ideal: gramíneas ou folhas. Abrigo de 10m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga com vegetação ou barreiras sólidas. Altura mínima da barreira: 2m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Vegetação arbórea recomendável.
Gêneros <i>Axis, Dama, Cervus, Elaphurus, Odocoileus, Ozotocerus, Rangifer.</i>	500	4	Espelho d'água de 5m ² . Prof.	10m ² com barreira visual sólida.	20	II	Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga com vegetação ou barreiras sólidas. Altura mínima da barreira: 2m. Se as cercas forem constituídas por tela,



			máxima 0,3m.				os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Vegetação arbórea recomendável.
Gêneros <i>Alces</i>	500	2	20% da área do recinto. Prof. 1m.	20m ² . Altura: 3m. Barreira visual sólida.	20	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 10m ² , com altura interna de 3m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos.
Gênero <i>Blastocerus</i>	500	4	Lago: 15m ² . Prof. 1m.	2 de 20m ² cada. Barreira visual sólida.	20	II	Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões devem estar por fora da mesma. Os recintos não devem ter cantos vivos.
Família Antilocapridae	200	2	-	5m ² . Barreira visual sólida.	-	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3m ² .
Família Bovidae Gêneros <i>Tetragelaphus,</i> <i>Boselaphus, Kobus,</i> <i>Hippotragus, Oryx, Addax,</i> <i>Damaliscus, Alcelaphus,</i> <i>Connochaetes, Burdocas,</i> <i>Ovibos, Sigmoceros,</i> <i>Hemitragus, Capra, Pseudois,</i> <i>Ammotragus, Ovis.</i>	300	2	Banhado de 50m ² . Prof. 0,5m.	8m ² . Barreira visual sólida.	-	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga com vegetação arbustiva ou barreira sólida artificial. Abrigo de 5m ² .
Gêneros <i>Neotragus,</i> <i>Madoqua, Dorcatragus,</i> <i>Antilope, Aepyceros,</i> <i>Ammodorca, Litocranius,</i> <i>Gazella, Antidorcas,</i> <i>Procapra, Pantholops, Saiga,</i> <i>Naemorhedus, Oreamnos,</i> <i>Rupicapra, Tetracerus,</i> <i>Cephalophus, Sylvicapra,</i> <i>Redunca, Pelea, Oreotragus,</i> <i>Ourebia, Raphicerus.</i>	200	2	15m ² . Prof. 0,2m.	3m ² . Barreira visual sólida.	-	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3m ² .
Gêneros <i>Taurotragus,</i> <i>Bubalus, Syncerus, Bos, Bison.</i>	600	2	80m ² . Prof. 0,5m.	8m ² . Barreira visual sólida.	-	II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 4m ² .
PHOLIDOTA	15	2	-	-	-	I	Piso de terra sobre material resistente, compatível para a construção



							de tocas. Para espécies arborícolas, disposição de troncos.
RODENTIA							
Roedores pequenos (até 1Kg)	2	2	-	-	-	I	Terrario. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de galhos e tocas.
Roedores médios (de 1 até 8Kg)	15	2	tanque, se aquático.	-	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Tocas. Se arborícola: disposição de galhos.
Roedores grandes (acima de 8 Kg)	70	Grupo familiar	20% do recinto	8m ²	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira.
LAGOMORPHA							
Família Ochotonidae	4	2	-	-	-	I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Abundância de tocas. Vegetação arbustiva.
Família Leporidae	8	2	-	-	-	I	